

APLICAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA EM IDOSOS DA SOCIEDADE ESPÍRITA OBREIROS DA VIDA ETERNA (SEOVE)

Tatiana Rossi
Luciene Rossi
Maria Raquel Souza

Resumo: Relatório de atividades de biblioterapia desenvolvidas com as idosas da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna - SEOVE. Objetivou-se promover o alívio de tensões, aumentar a auto-estima, confraternizar o grupo e diminuir o estresse das idosas internas. Aplicou-se uma encenação com bonecos de mão, vídeo de uma apresentação de sapateado e, ao som de músicas de marchinha, conversou-se sobre diversos assuntos. Os resultados alcançados foram positivos, uma vez que houve grande receptividade e atenção despendida pelas internas. Recebeu-se carinho e apreço das mesmas e a alegria estava expressa em cada sorriso. Concluiu-se que a biblioterapia é de grande importância para a sociedade, em especial para idosos internos.

Palavras-chave: Atividades terapêuticas com idosas; Atividades lúdicas com idosas; Biblioterapia.

1 INTRODUÇÃO

A Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna - SEOVE situa-se na Avenida Pequeno Príncipe, número 712, no bairro Campeche, município de Florianópolis/SC.

Idealizada em 1970 e atuante desde fevereiro de 1972, a SEOVE cuida de pessoas idosas, todas do sexo feminino, e atua também no amparo à criança e em trabalhos com a comunidade. Atualmente, a instituição possui 25 internas com idade entre 55 e 80 anos.

O atendimento de saúde na SEOVE é realizado por uma equipe composta pela doutora Renata Martins Moutinho, médica em Saúde da Família do Centro de Saúde Fazenda Rio Tavares, pela enfermeira Salete Sônia Vicente, pela assistente social Patrícia Elza da Silva e por uma nutricionista, três técnicas de enfermagem, quatro auxiliares de enfermagem, três voluntários de odontologia e um voluntário de psicologia. O tratamento médico é oferecido pela equipe do Programa de Saúde da Família do Centro de Saúde Fazenda Rio Tavares e, quando necessário, pelo Hospital Universitário e pelo Hospital Governador Celso Ramos.

A SEOVE possui parceria com diversas instituições, tais quais: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - “Projeto de Compostagem do lixo orgânico” e “Atenção odontológica a instituições geriátricas filantrópicas no município de Florianópolis”; Rotary Clube de Florianópolis Atlântico que colabora com o repasse da arrecadação dos almoços fraternos mensais; Serviço Social do Comércio (SESC) - “Projeto Mesa Brasil”; Fundação Nova Vida, por meio de convênio para reforma de rouparia; e Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) com o fornecimento de materiais utilizados para a coleta para exames laboratoriais (SOCIEDADE..., 2005).

Os recursos financeiros são provenientes de convênios firmados com os governos municipal e federal; associados; mantenedores internos; brechós, bazares beneficentes e eventos; e doações feitas pela comunidade de modo geral. A SEOVE é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos.

A instituição tem por missão “amparar, assistir, orientar, capacitar, recuperar e educar o ser humano biopsicossocial e espiritual.” (SOCIEDADE..., 2005, p. 10).

O serviço social assegura os direitos de cidadania destas idosas promovendo atividades recreativas e de integração com a comunidade por meio do artesanato, da costura, do crochê, da pintura, de caminhadas, entre outros.

Após contato com diversas instituições, a Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna foi escolhida para a aplicação da Biblioterapia devido a diversos fatores, tais quais: alto grau de solidão por parte das internas em decorrência do abandono por seus familiares, enfermidades como Mal de Alzheimer, Parkinson, Diabetes, Hipertensão, Depressão, entre outras. Cumpre lembrar que a maior parte das internas é semi-alfabetizada, sendo apenas uma interna alfabetizada.

Este projeto teve como objetivo geral a confraternização do grupo de idosas e, como objetivos específicos, a promoção do alívio de tensões, o aumento da auto-estima, a diminuição do estresse e o incentivo para a socialização por meio da participação de todo o grupo. Com os métodos biblioterapêuticos, objetivou-se promover a recreação, o alívio da depressão e da solidão e, quiçá, minimizar as enfermidades existentes.

As atividades biblioterapêuticas, executadas como requisito da Disciplina Biblioterapia, ministrada pela professora Clarice Fortkamp Caldin, contou com o apoio da Assistente Social Patrícia Elza da Silva, da Enfermeira Salete Sonia Vicente e demais funcionárias da instituição.

2 HISTÓRICO E ABRANGÊNCIA DA BIBLIOTERAPIA

A biblioterapia configura-se como uma série de atividades em que são selecionados materiais de leitura. Planeja-se sua divulgação em um grupo por meio de leituras individuais e/ou em grupo, encenação por fantoches, teatro, e por outras atividades lúdicas. Estas atividades são conduzidas por bibliotecários juntamente com demais profissionais, já que se trata de uma atividade interdisciplinar. O papel do bibliotecário é o de facilitador, ajudando quando necessário à interação com o material literário, de maneira significativa e satisfatória.

Segundo Orsini (1982), o conceito de biblioterapia é tanto velho quanto novo. Considerado velho, porque o valor terapêutico da leitura foi reconhecido desde tempos remotos e, novo, pelas tentativas que foram feitas para formular uma base teórica para o conceito.

O termo biblioterapia é derivado do grego *Biblion*, que significa “livro”, e *Therapia*, que significa “velar pelo seu próprio ser.” Caldin (2006b) cita que antigas civilizações de egípcios, gregos e romanos consideravam suas bibliotecas um depósito de remédio para o espírito. Na Bíblia, inclusive, pode-se observar sua importância no Provérbio 12:18 onde diz que a língua dos sábios é uma cura (O NOVO testamento..., p. 667).

Caldin (2006a, p. 2) comenta que de acordo com Freud “as palavras são bons meios para provocar modificações psíquicas naquele a quem são dirigidas.” A palavra pode conduzir ao amor ou ao ódio, causando alegria, tristeza, dor, alívio, esperança, desespero, contentamento, entusiasmo, desânimo e outros sentimentos. Desta forma, o papel do biblioterapeuta é administrar o processo de leitura, auxiliando as pessoas a diminuírem suas tensões, alavancando, assim, os sentimentos positivos.

Há muito tempo havia especulações, estudos e discussões sobre o uso da leitura no tratamento de doentes mentais, o que motivou a busca de conhecimento aprofundado sobre a consequência da leitura em pacientes (FERNÁNDEZ VÁSQUEZ, 1989).

Em 1916, a palavra biblioterapia foi utilizada pela primeira vez em um artigo de Samuel Crothers, intitulado *Literatura Clínica* (CALDIN, 2006b). Nos anos 30, a biblioterapia era utilizada apenas em hospitais psiquiátricos, passando, a partir de então, a ser aplicada em outros tipos de instituições, com resultados satisfatórios. Em 1949, foi publicada a tese de doutorado “*Bibliotherapy: A Theoretical and Clinical-Experimental Study*”, de Caroline Shrodes, como um esforço para colocar o assunto em uma perspectiva própria. Em 1951, outra tese de doutorado aborda este mesmo

assunto, “Imaginative as a projective technique: A study in Bibliotherapy”, de Esther A. Hartman (FERNÁNDEZ VÁSQUEZ, 1989).

Ainda citando Fernández Vásquez (1989), a primeira definição do termo em dicionário pôde ser encontrada no ano de 1941, no Dorland’s Illustrated Medical Dictionary, que define biblioterapia como “o emprego de livros e a leitura deles no tratamento de doença nervosa”; em 1961, o dicionário Webster’s Third New International Dictionary define a palavra como “orientação na solução de problemas pessoais através da leitura orientada” e, no mesmo ano, o dicionário Random House define biblioterapia como “o uso da leitura como adjuvante melhorativo à terapia.”

Segundo Caldin (2006b, p. 4), Sharon Sclabassi, em 1973, organiza uma revisão de literatura sobre o tema biblioterapia e “observa que vários escritores apontam a terapia da leitura como intervindo dos aspectos intelectual, social, emocional e comportamental.”

No Brasil, em 1975, Ângela Maria Ratton publica o artigo “Biblioterapia”, ressaltando os efeitos benéficos da leitura. Em 1982, Maria Stela Orsini publica o artigo “O uso da literatura para fins terapêuticos” (CALDIN, 2006a). Em 1989, na área relacionada aos idosos, Maria do Socorro Azevedo Felix Fernández Vasquez publica a dissertação de mestrado intitulada “Biblioterapia com idosos”, no Estado da Paraíba.

Observa-se a atuação da biblioterapia em diversos campos: na medicina em geral, em se encontra a maior aplicação; na psiquiatria, empregada amplamente no tratamento de neuroses, psicoses, esquizofrenias, alcoolismo, entre outros; no campo educacional, em que o livro é usado como suporte para crises de crianças e adolescentes, além de ser utilizado para ensino paralelo; e no campo correcional, aplicada a jovens e adultos criminosos e no tratamento de dependência química. “O livro é o elemento mais indicado para proporcionar informações sobre o processo de envelhecimento, seus aspectos físicos, psicológicos.” (RATTON, 1975, p. 208).

No tocante aos objetivos da biblioterapia, é comum encontrar repetições em publicações, tais quais: ajuda na adaptação à vida hospitalar; alivia tensões diárias; aumenta os valores próprios e reforça outros valores; auxilia a lidar com sentimentos como a raiva e a frustração; possibilita a compreensão emocional e intelectual; conduz ao riso; cria um universo independente da vida cotidiana; diminui a ansiedade e o estresse; reforça os padrões culturais e comportamentais; facilita a socialização pela participação em grupo; permite a ligação com o mundo exterior e o contato com a realidade; mantém a saúde mental; permite que o leitor verifique que

há mais de uma solução para o seu problema; possibilita a introspecção emocional, a identificação, a projeção, a introjeção, o humor e a catarse; reforça padrões culturais e comportamentais; e induz a vivenciar sentimentos e emoções em segurança.

Caldin (2006a) explica os seguintes componentes biblioterapêuticos: catarse é a justa medida dos sentimentos, ou seja, produz os sentimentos e os modera, causando alívio e purificando as emoções; o humor é utilizado para fins filosóficos, sendo o riso tão necessário quanto o pensar e o falar; a identificação é construída pelas identificações processadas ao longo da vida, podendo ser respaldadas nos modelos literários das narrativas ficcionais; a introjeção estabelece um processo no qual o leitor/ouvinte joga para dentro os aspectos desejáveis das personagens ficcionais, vivencia situações que na vida real não se sente apto a suportar e atribui a si qualidades do personagem da narrativa ficcional, absorvendo-as como se fossem suas; a projeção constitui-se em um processo no qual o leitor/ouvinte atribui a determinada personagem suas dores, fraquezas e conflitos, a fim de livrar-se momentaneamente de sentimentos angustiantes, podendo lidar com os mesmos; a introspecção, de acordo com um dicionário de filosofia, significa olhar para dentro da própria mente para ver o que se pensa ou se sente.

No Brasil há muitos anos nada novo é impresso sobre biblioterapia e os estudos existentes são vistos de forma isolada em algumas cidades do país. No Estado de Santa Catarina, em especial, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), oferece a Biblioterapia como disciplina optativa para cursos como a Biblioteconomia, entre outros, e, por este motivo, diversos artigos são publicados, afirmando o quão importante é a aplicação da biblioterapia em debilitados, idosos, jovens e crianças, prosperando para uma ampliação da área e para o bem de todos os envolvidos.

3 BIBLIOTERAPIA PARA IDOSOS

Atualmente, a mudança na sociedade ocorre de forma acelerada, o que dificulta o acompanhamento das pessoas mais idosas. Por esta razão, grande parte dos idosos sofre com as alterações de valores culturais e com a quebra do tradicionalismo, ocasionando conflitos com a geração mais jovem. A cultura japonesa é uma exceção, pois é comum os jovens respeitarem e valorizarem as experiências e as tradições de seus antepassados.

Quando os idosos se aposentam, desenvolvem ansiedade e reações depressivas devido à ociosidade, além da sensação de abandono e crises existenciais.

Fernández Vasquez (1989, p. 16) cita a seguinte informação da Organização Mundial da Saúde: “entre os idosos mais expostos a riscos quanto a sua saúde ou sua situação econômica e social, se encontram em lugar de destaque, os idosos residentes em instituições.” Tal afirmação é baseada nas conseqüências do distanciamento da família.

A maioria das instituições preocupa-se apenas com as necessidades básicas de abrigo e alimentação, deixando para segundo plano as atividades biblioterapêuticas que, além de serem atividades ocupacionais, podem inclusive auxiliar na prevenção de doenças.

4 SOCIEDADE ESPÍRITA OBREIROS DA VIDA ETERNA

Idealizada em 1970, a SEOVE nasceu da aspiração missionária do comerciante Alcides Abdala. Em parceria com os Clubes de Serviços, a Maçonaria, a comunidade em geral e, especialmente, o movimento espírita florianopolitano, o senhor Abdala construiu a parte física da sociedade no terreno pertencente à sua família, localizado no bairro Campeche, município de Florianópolis/SC.

A SEOVE atende mulheres idosas, crianças entre 02 a 06 anos e, através do Clube das Mães, reúne mães do bairro Campeche e arredores para ensinar-lhes noções de artesanato, bordado, costura, tricô e crochê, proporcionando-lhes alguma fonte de renda (SOCIEDADE..., 2005). Além disso, abriga o Centro Espírita Albano Metello onde se desenvolvem grupos de estudo, palestras e passes, e disponibilizam seu acervo de publicações por meio da Biblioteca Hélio Abreu.

Em novembro de 2006, o Lar de Jesus, onde se encontram as idosas, abrigava vinte e cinco internas entre 55 e 80 anos, todas do sexo feminino, sendo que duas encontravam-se internadas no Hospital Universitário e quatro estavam acamadas.

A ala onde as idosas circulam é plana, dividida em quartos, sala de televisão, refeitório com televisão grande e cozinha. A entrada na cozinha é proibida para as internas, para prevenção de acidentes.

4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Com base nos estudos realizados ao longo da disciplina Biblioterapia, ministrada pela professora Clarice Fortkamp Caldin, no semestre 2006.2, na Universidade Federal de Santa Catarina, foi possível

realizar a atividade prática junto às idosas da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna.

No dia 11 de novembro de 2006, fez-se o reconhecimento do local e do público a ser trabalhado. Nos dias subseqüentes, até o dia 21, foram analisados os materiais a serem empregados na atividade. Escolheu-se o texto, o modo de apresentação, a encenação por bonecos de mão, o tipo de música, as atividades a ser executadas e o tempo para execução. Elaborou-se então um cronograma de atividades e preparou-se um projeto de pesquisa.

A escolha deste projeto foi baseada no pensamento de Barcellos e Neves (1995) os quais orientam que para aplicar uma atividade de conto, deve-se ter o conhecimento prévio do texto, usar linguagem acessível ao público, modulando a voz e tratando os participantes com carinho e atenção.

O texto trata sobre Camila, neta de vovó Santinha, que junto com Maísa, iria apresentar-se como bailarina em um teatro, sob a orientação do professor Charles e da grande sapateadora Gogó Santinhér. Camila era uma menina que nunca tinha tempo e nem paciência para escutar as histórias de sua avó. No entanto, ela idolatrava Gogó Santinhér, sem saber que fora sua avó, a grande sapateadora, que a treinara. Gogó era uma pessoa mal educada, antipática, muito exigente e superficial em suas atitudes, e na noite do espetáculo, recusou-se a subir no palco. Neste instante, em um rompante de esnobismo, Gogó disse ser uma grande estrela por ter apresentado, no passado, a peça *Madame Butterfly* ao lado da melhor sapateadora de todos os tempos: Santinha Gonzaga. Camila ficou surpresa com a notícia e teve uma grande idéia para salvar o espetáculo: convidou sua avó para reviver seus tempos de brilhante dançarina e apresentar-se naquela noite. Vovó Santinha se apresentou e a peça foi um grande sucesso.

A confecção dos cenários e das roupas para os bonecos iniciou-se em 21 de novembro de 2006. O cenário foi confeccionado a partir de uma caixa de papelão grande, com a abertura principal voltada para frente, simulando um palco, e na parte de baixo foi feito um corte para que as encenadoras pudessem se sentar sob a mesa e movimentar os bonecos por esta abertura. Ao fundo do “palco”, existia uma janela com flores e cortinas abertas, para figurar a casa da vovó Santinha, onde se iniciou a apresentação. Para a troca de cenário, fechou-se a cortina e substituiu-se o sofá por um tablado de papelão, demonstrando que as personagens se encontravam no teatro.

Os bonecos foram comprados prontos, mas houve necessidade de ampliar o número de figurinos. As novas roupas foram confeccionadas com lã, rendas, penas e correntes douradas. O figurino da vovó Santinha, por exemplo, recebeu um xale de crochê por cima da camisola amarela, e uma saia de renda quando se vestiu de bailarina; a Gogó ganhou penas em seu chapéu, correntes e uma saia; Camila e Maísa tiveram suas roupas de bailarinas confeccionadas em crochê com lã cor-de-rosa, e Camila também ganhou um vestido estampado por aparecer em mais de um ato.

No dia 26, realizaram-se ensaios e, no dia 28, foram apresentados, em sala de aula, tanto a encenação quanto o vídeo do sapateado para a professora e todas as alunas da disciplina, a fim de se obter uma análise prévia e aprovação do projeto.

Finalmente, no dia 07 de dezembro, a atividade foi apresentada na SEOVE, após o café da tarde das internas. A partir das 14h, organizou-se o refeitório para iniciar a encenação: mesas e cadeiras para apoio do palco de papelão, instalação de um aparelho VHS para reprodução do vídeo de sapateado e instalação de um rádio para reprodução de músicas carnavalescas. O aparelho VHS pertencia a uma das alunas do projeto e foi doado para a instituição. As atividades encerraram-se às 17h30.

O texto “Vovó Sapateadora” foi adaptado para melhor encenação e compreensão do público alvo (apêndice A), sendo apresentado com bonecos de mão e cenários adequados à fala, com uma duração de 11 minutos. A reprodução do vídeo de sapateado com o *Show from Radio City Music Hall* durou 6 minutos (RIVARDANCE, [200--]). Durante os 20 minutos que as alunas conversavam com as idosas, marchinhas de carnaval das décadas de 50 a 80 tocavam ao fundo. Como lembrança, foi deixado para cada senhora um saquinho contendo bombom e balas dietéticos e um imã de geladeira em formato de anjo. Este momento foi repleto de carinho e apreço pelas internas, a alegria estava expressa em cada sorriso.

A idéia inicial era dançar com as internas, mas, devido às limitações físicas e à quietude, optou-se por uma conversa sobre a encenação da peça, o show de sapateado e a vida fora e dentro da instituição. As internas relataram histórias sobre suas vidas e a convivência com as demais pessoas da casa; muitas contaram que gostam de viver na instituição, mas que sentem saudades da família que as abandonaram ou que já faleceram. Todas estas emoções vieram à tona em questão de minutos, confirmando a idéia da catarse como componente terapêutico.

A assistente social e as demais funcionárias se surpreenderam com a receptividade e a atenção desprendida pelas internas; das 19 presentes,

somente duas se recolheram logo após a encenação, as demais se dispersaram apenas na hora da conversa, que foi realizada individualmente com a maioria.

Segundo Caldin (2001, p. 8), “vale destacar que não é a designação o mais importante na atividade de terapia da leitura, mas, o resultado obtido” e esta atividade alcançou o resultado desejado, totalmente satisfatório.

5 PALAVRAS FINAIS

O conhecimento da individualidade de cada interna e a atenção das funcionárias foram fundamentais para o sucesso do projeto.

Houve uma preocupação especial para que todas as idosas pudessem assistir, compreender e compartilhar as atividades que estavam ocorrendo. Mesmo com a presença de uma interna de comportamento agitado e outras com problemas de audição e visão, foi possível alcançar essa integração. Como consequência, obteve-se muita alegria e muito carinho que estavam expressos em cada abraço e cada sorriso.

Ao final da biblioterapia, toda a equipe apresentou sentimento de dever cumprido por ter propiciado um dia diferente àquelas senhoras, proporcionando, através de uma atitude tão simples, sensação de bem-estar, alívio do estresse, aumento da auto-estima, confraternização com todo o grupo, entre outros.

Constatou-se, após esta experiência, que a biblioterapia é de grande importância para a sociedade e, neste caso, em especial, para idosos internos que foram desamparados pela família ou se encontram solitários. Desta forma, comprovou-se que o profissional de Biblioteconomia deve dar ênfase às habilidades na biblioterapia, abrindo ainda mais o seu campo de atuação.

A biblioterapia pode ser aplicada em qualquer grupo de pessoas, sem restrições de cor, raça e idade. Seus resultados podem ser observados através dos depoimentos do público alvo, dos funcionários das instituições, dos familiares e, inclusive, pelos próprios biblioterapeutas após contato relativamente longo a fim de conhecer a individualidade de cada sujeito.

As instituições também podem usufruir dos benefícios da biblioterapia. Como uma atividade ocupacional diferente, a biblioterapia pode prevenir doenças, sendo aplicada por bibliotecários em conjunto com médicos, assistentes sociais, enfermeiras, psicólogos, entre outros profissionais da área da saúde.

Somente por meio da prática observa-se o quão valioso é o tratamento biblioterapêutico. É importante que todo o profissional habilitado aplique essa terapia nas diversas instituições existentes no país, desde que com o consentimento da direção das mesmas.

AGRADECIMENTOS

À professora Clarice Fortkamp Caldin, pela atenção e dedicação prestada em sala de aula e durante a aplicação das atividades, pelo suporte para a composição do relatório/artigo e por todo o carinho despendido nestes últimos meses.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Glória Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. *Hora do conto: da fantasia ao prazer de ler*. Porto Alegre: Sagra, 1995. p. 25-83.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 12, dez. 2001. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_12/caldin.html>. Acesso em: 11 out. 2006.

CALDIN, Clarice Fortkamp. *Biblioterapia*. Florianópolis, 2006a. Apostila da disciplina de Biblioterapia do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

CALDIN, Clarice Fortkamp. *Palavras que curam*. Florianópolis, 2006b. Apostila da disciplina de Biblioterapia do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

FERNÁNDEZ VÁSQUEZ, Maria Do Socorro Azevedo Felix. *Estado atual do problema do idoso*. 1989. 140 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 1989.

O NOVO testamento de nosso senhor e salvador Jesus Cristo. *Provérbios*. Tradução de João Ferreira de Almeida. [s.l.]: Ed. Os Gideões Internacionais, [19--]. p. 667.

ORSINI, Maria Stella. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. *Comunicações e Artes*, n. 11, 1982. p. 139-149.

RIVARDANCE International Group. Trading taps dance. In: *Show from Radio City Music Hall*. New York, [20--]. 1 CD-Rom

RATTON, Ângela Maria. Biblioterapia. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, set. 1975. p. 198-214.

SOCIEDADE Espírita Obreiros da Vida Eterna. *33 anos: relatório de atividades: prestando contas*. Florianópolis, Sol da alma, 2005.

BIBLIOTHERAPY ACTIVITIES ON ELDERLY MEMBERS FROM THE SOCIEDADE ESPÍRITA OBREIROS DA VIDA ETERNA (SEOVE)

Abstract: A report about bibliotherapy activities with therapeutically purposes for the elderly members from the Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE). Focus to promote tensions relief, increase self-esteem, get together on the group and to reduce stress of the elderly members, a stage with puppet dolls was applauded, presentation on video tap dance was shown accompanied by "marching music" and talked about diverse subjects. Results reached were positive, therefore was great reception and unfastened attention of the interns. That received affection and appraises of someone and the joy was expressed in each smile. It is concluded that bibliotherapy is an great importance for the society, in special for elderly interns.

Keyword: Therapeutically activities with old age; Playful activities with old age; Bibliotherapy.

Tatiana Rossi

Estudante de Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: tat.caua@gmail.com

Luciene Rossi

Graduanda em História pela Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: lucienerossi@gmail.com

Maria Raquel Souza

Estudante de Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: quelbiblio@gmail.com

Artigo:

Recebido em: 20/05/2007

Aceito em: 03/09/2007

APÊNDICE A – Texto adaptado da Vovó sapateadora

SALA DA CASA DA VOVÓ:

NARRADOR: Camila não tinha muita paciência de conversar com a vovó Santinha, principalmente quando ela começava a relembrar o passado e queria contar as peripécias de quando era jovem. . Naquele dia especialmente, Camila estava impaciente: era o dia do espetáculo de balé e ela teria uma das principais participações.

CAMILA: Vovó, estou indo, hoje a noite será meu espetáculo de fim de ano e tenho de estar à tarde no teatro para ensaiar.

VOVÓ: Sabe, Camila, que eu também dançava quando era mocinha? Fiz muito sucesso dançando Madame Butte... como era mesmo o nome?

CAMILA: Madame Butterfly.

VOVÓ: Isto! Madame Butterflone! Eu interpretei a Mary Poppins.

CAMILA: Madame Butterfly vovó.

VOVÓ: É isso mesmo, mas como é que você sabe?

CAMILA: Claro que sei vovó, você já falou tantas vezes!

VOVÓ: É, mas acho que eu não contei quando sapateei sozinha no palco. Depois fiz uma dupla com uma iniciante chamada Go...

CAMILA cortando a vovó: Vou querer ouvir quando eu voltar, pois agora estou com pressa.

Narrador: Camila ficou contente em ter a desculpa da pressa para não ouvir pela centésima vez a história do sapateado da vovó Santinha.

VOVÓ reclamando: Você nunca tem tempo!

CAMILA: Hoje é que não tenho mesmo. Imagine que junto conosco irá se apresentar a famosa Gogó Santinhér! (vai saindo para o canto)

VOVÓ espantada: Gogó? Você sabe que eu e a Gogó...

Narrador: Mas não dá nem tempo de a vovó Santinha terminar a frase porque Camila sai super apressada em direção ao seu ensaio.

CAMILA: Pobre vovó, eu até gostaria de dar atenção, mas estou tão ansiosa com o espetáculo de hoje, imagine só assistir a grande dança de Gogó com o meu professor Charles.

PALCO DO ESPETÁCULO:

Narrador: Quando Camila chega no teatro para ensaiar, o professor Charles vem correndo ao seu encontro.

CHARLES: Camila! Você está atrasada!

CAMILA: Eu sei, foi minha avó que queria me contar, como se ainda não tivesse contado, do tempo em que sapateava.

CHARLES com interesse: Sua avó era sapateadora?

CAMILA: É, mas é coisa do passado, confesso que não tenho muita paciência de ficar ouvindo minha avó Santinha. Ela repete sempre a mesma coisa... (sai e coloca roupa de bailarina).

CHARLES: Bom, vamos nos preparar porque, como você sabe, iremos receber a visita de Gogó Santinhér, a grande bailarina, e não podemos estar despreparados.

Narrador: Camila sai rapidamente para colocar sua roupa de bailarina e o professor Charles fica sozinho pensativo no palco onde a noite acontecerá o espetáculo. Pára e olha para a placa colocada no palco com as palavras: “Esta noite orgulhosamente apresentamos a grande: Gogó Santinhér”.

CHARLES: Bem, não temos onde errar. Tudo está preparado para a grande noite: a cortina foi trocada, o chão está limpíssimo e o cenário caprichado.

Narrador: Neste momento um grito ecoa pelo palco, dando o maior susto no professor. Entra Gogó:

GOGÓ: Mondiiii... Chaaarrrrrleeess... onde você está? A grande Gogó chegou!

CHARLES tremulo: Pois não Gogó...

GOGÓ: Mas que hórrór! Este chão é péssimo. Não é um piso adequado para uma grande bailarina como eu!

Narrador: Camila e Maísa entram em cena para ensaiar a dança que irão apresentar. Começa-se a ouvir a música da dança e as bailarinas começam a dar os primeiros passos. (ligo a música).

GOGÓ em um grito esganiçado: Que hórrór! Como estas moças estão mal ensaiadas, são duras. A grande Gogó não pode dançar com principiante assim!

CHARLES sussurrando para as meninas: Dá uma vontade de mostrar a língua para esta mal educada, mas, como é a Grande Gogó... não dá para estragar a noite.

GOGÓ: Bem, vou inspecionar meu camarim. Charles, você providenciou as frutas frescas, a água mineral francesa e meu banho de leite de cabra? (fica no palco)

CHARLES: Opa, esqueci de absolutamente tudo o que ela me pediu. E agora? Lá vem bomba!!!!

Narrador: Gogó sai de cena e o professor Charles fica ensaiando as bailarinas novamente. (liga a música)

CHARLES: Maísa, você precisa levantar um pouco mais a perna neste movimento.

Narrador: As meninas continuam ensaiando.

CHARLES: Meninas, sorriam!

Narrador: As bailarinas dançam mais um pouco.

CHARLES: Perfeito, perfeito. Esta noite será um sucesso!

Narrador: Camila sai para pegar água enquanto descansam um pouco e de repente, dando um grito, a pedante Gogó aparece correndo pelo palco, sendo seguida por um enorme rato.

GOGÓ: AAAAAAAAAA! Charles, esqueça de mim! Nunca mais aparecerei neste palco. Imagine se a grande Gogó Santinhér irá dançar neste pulgueiro. Logo eu, que até já dancei Madame Butterfly com a maravilhosa Santinha Gonzaga, a melhor sapateadora de todos os tempos. Vou-me embora. (sai de cena)

Narrador: E a antipática Gogó sai, sem se quer olhar para trás.

CHARLES: Gogó, não, volte Gogó! Ohhhh, estou arruinado! O que será do espetáculo? Todos estão esperando pela grande Gogó....

Narrador: As meninas tentam acalma-lo.

MAÍSA: Fique calmo, o espetáculo não é só a Gogó! E nós estamos dançando tão bem... ninguém irá sentir falta da Gogó!

CHARLES: Oh não! Todos estão esperando por algo novo! Eu preciso apresentar algo diferente, senão, tenho certeza, estou arruinado!

CAMILA: Charles, como é mesmo o nome da sapateadora que a Gogó falou?

CHARLES: Aquela que foi professora da Gogó?

CAMILA: É, ela não citou o nome de outra dançarina?

CHARLES: É, citou o nome de Santinha Gonzaga.

Narrador: Camila quase desmaiando pensa em voz alta.

CAMILA: Santinha Gonzaga?! Este é o nome de minha avó! Ela disse que dançou Mary Popins. Será que é ela?.

Narrador: Camila então pergunta à Charles.

CAMILA: Que idade teria esta Santinha?

CHARLES: Oh, já deve ter bastante idade.

CAMILA: E se a própria Santinha viesse dançar hoje? Seria melhor que a Gogó?

CHARLES: Melhor? Seria magnífico! Muito, mais muito melhor mesmo! Mas isto é um sonho, provavelmente não dança mais.

CAMILA: Você dá um tempinho, que eu acho que posso resolver a situação (sai de cena).

CHARLES: Camila, volte aqui! Precisamos ensaiar. Como você poderá resolver esta situação?

Narrador: Todos saem de cena.

Locutor: Senhoras e senhores, temos a honra de recebe-los nesta noite para apresentar o espetáculo feito pelas alunas de nossa escola de dança. Temos, também, para abrilhantar nossa noite, a presença de uma famosa convidada. Bem, para iniciar, peço aplausos para nossas aulas Camila e Maísa.

Narrador: As meninas entram em cena, dançando graciosamente uma pequena parte da música, sendo aplaudidas no final.

Locutor: E agora, a surpresa mais esperada da noite. Senhoras e senhores, temos o prazer de apresentar a grande, a famosa, a iniciadora do sapateado em nossa cidade! A inesquecível e insuperável... Vovó Santinha.

Narrador: Orgulhosamente, aparece no palco a simpática Vovó Santinha, sapateando. (ligo a música).

Narrador: A placa que dizia “Esta noite orgulhosamente apresentamos a grande: Gogó Santinhér” aparece mudada. Onde se lia Gogó Santinhér está riscado, e em baixo está escrito Vovó Santinha. Os aplausos são enormes. A vovó delicadamente agradece enquanto Charles e Camila conversam na coxia.

CHARLES: Obrigado, Camila, eu não sei o que seria dessa noite, se não tivéssemos sua avó.

CAMILA: Pois é, Charles, mas eu não sabia que minha avó tinha sido tão importante na dança. Na verdade, eu nunca dei oportunidade para ela falar...

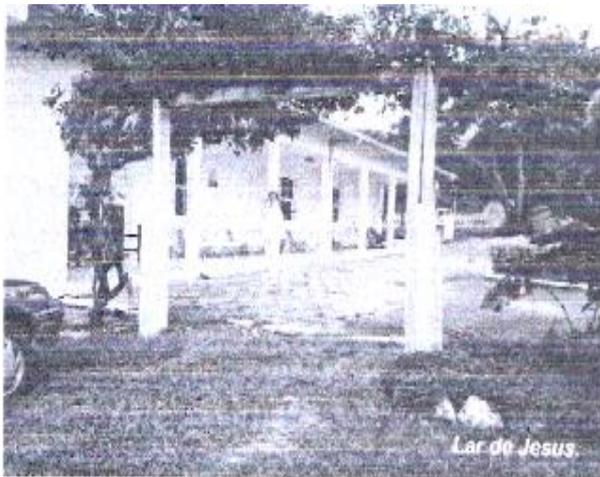
CHARLES: É mesmo?! É sempre bom prestar atenção Às histórias das vovós, pois elas estão repletas de experiências importantes e úteis.

Narrador: No palco está vovó Santinha, nem percebendo que falavam nela. Continuava o seu sapateado e a platéia encantada com seu estilo, sua alegria e disposição aplaudiam...

APÊNDICE B – Placas de identificação utilizadas na apresentação



APÊNDICE C – Fotografias da Instituição: SEOVE



Fonte: Sociedade..., 2005, p. 11



Fonte: Sociedade..., 2005, p. 11



Fonte: Sociedade..., 2005, p. 10



Fonte: Sociedade..., 2005, p. 31



Fonte: Sociedade..., 2005, p. 27